

Emprego Rural na Fruticultura Paraibana no Período 1990-2005

01 – Produção agropecuária

Emprego Rural na Fruticultura Paraibana no Período 1990-2005

Ana Paula Lopes de Souza -UFPB
Guilherme de Albuquerque Cavalcanti -UFPB

Resumo

A fruticultura no estado da Paraíba caracteriza-se como uma importante alternativa na geração de emprego e renda. A literatura recente não apresenta estatísticas acerca da evolução do emprego gerado pela fruticultura paraibana. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi estimar o número de empregos gerados na fruticultura estadual, entre 1990 e 2005. Os resultados indicam que a fruticultura do estado contribui com uma média de 51.894 empregos/ano. Observou-se que fatores climáticos provocam redução no nível de emprego. Conclui-se que apesar de a fruticultura paraibana revelar-se como uma atividade de grande importância na geração de emprego frutícola, este apresentou tendência de queda no período em estudo.

Palavras-chaves: *Fruticultura, Emprego rural, Coeficiente técnico.*

1. INTRODUÇÃO

No estado da Paraíba a fruticultura apresenta-se como uma atividade de grande importância social e econômica. Segundo o Sebrae (2005), os produtores agrícolas paraibanos encontraram na fruticultura a alternativa mais viável para a geração de emprego e renda.

Um levantamento da literatura existente sobre o tema revelou haver uma precariedade de informações no tocante a dados que abrangem a evolução do emprego gerado por essa atividade no estado. Assim, a justificativa para este tipo de estudo é dada pela tentativa de reduzir esta lacuna e conhecer aspectos do emprego na fruticultura paraibana, através da descrição da situação geral do emprego em algumas importantes fruteiras cultivadas.

Este estudo teve como objetivo geral mostrar a evolução do emprego rural na fruticultura paraibana no período de 1990 a 2005. Os objetivos específicos foram:

- ◆ Estimar a quantidade de emprego gerado na produção das frutas abacaxi, banana, coco-da-baía e manga;
- ◆ Mostrar a tendência do emprego frutícola no estado e escrever as variações deste emprego.

Para tal, utilizou-se um modelo de geração teórica de emprego aplicado para quantificar estimativas de emprego rural. O estudo procurou responder ao seguinte problema: como se deu a evolução do emprego na fruticultura paraibana no período de 1990 a 2005?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola de orientação marxista determina que as relações sociais se realizam através do trabalho, onde a aceleração do desenvolvimento capitalista se dá, mediante a existência do que Marx denominou *Lei Geral da Acumulação Capitalista* (FERREIRA, 1997). A essência econômica da teoria Marxista baseia-se na relação existente entre o capital e o trabalho reduzido ao entendimento do funcionamento da sociedade capitalista.

Segundo Marx (1985), os avanços do capitalismo tornam-se agentes da aceleração das transformações tecnológicas. Estas transformações tornaram-se mais significativas a partir da produção mecanizada, obtida com o desenvolvimento da maquinaria. Tais transformações implicaram em grandes desafios para o setor agrícola e mais especificamente para o setor frutícola, principalmente, nas regiões mais atrasadas do país, levando à necessidade da adoção de novas técnicas de produção com o objetivo de se tornarem mais competitivos.

Os produtores que não tiveram acesso a tecnologias capazes de aumentar seu nível de produtividade foram excluídos da produção. Assim, a falta de acesso tecnológico por parte principalmente dos pequenos produtores, impulsiona o êxodo rural (FERNANDES, 1998).

Nos últimos anos, a aceleração no progresso tecnológico tem gerado impactos na atividade frutícola, provocando sua reestruturação produtiva. Observa-se um processo crescente de descentralização produtiva que envolve e redefine de maneira crescente, a relação das empresas agrícolas com seus fornecedores, clientes, concorrentes, instituições governamentais etc, na direção da consagração de práticas inovadoras.

Segundo a teoria clássica, para gerar produto, as empresas utilizam capital e trabalho, de acordo com uma dada tecnologia. Essa relação é explicada na função de produção, $Q = f(N, K)$, em que: Q = produto, N = trabalho e K = capital (BLANCHARD, 1999).

De acordo com Blanchard (1999) a função de produção $Q = f(K, N)$ passa a ser $Q = f(K, tN)$, em que a produção depende do capital e do trabalho multiplicado pelo estado da tecnologia (t).

De acordo com Silva (2003), o meio rural apresenta especificidades em seu progresso tecnológico, tais como: a particularidade dos processos biológicos, as condições da natureza para a produção e o desempenho da terra como meio produtivo.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa consiste na utilização de um modelo de geração teórica de emprego aplicado para quantificar estimativas de emprego no meio rural. Procurou-se estimar o número de pessoas empregadas na produção paraibana de abacaxi, banana, coco-da-baía e manga. Os dados que dão suporte às análises realizadas neste estudo, foram obtidos juntos ao IBGE, BNB e EMATER-PB.

Para quantificar o nível de emprego é necessário saber inicialmente, a quantidade de mão-de-obra, em homens/dia por hectare, requerida para as atividades de plantio, tratamentos culturais e colheita, para cada fruta estudada (CAMPOS; KHAN, 1989).

De posse dos requisitos médios das variedades por mão-de-obra, é preciso identificar área colhida de cada fruta no estado. Para obter estatísticas mais próximas da realidade, se faz necessário considerar que o homem nordestino dedica, em média, 245 dias úteis no plantio, tratamentos culturais e colheita de cada fruta.

O ciclo produtivo da fruticultura varia bastante. Para evitar subestimações ou superestimações e aproximar os dados à realidade de forma mais precisa, considerou-se informações relativas ao ciclo produtivo de cada fruta. Ficou constatado que a banana e coco-da-baía possuem 2 e 3 colheitas/ano, respectivamente. As demais possuem apenas 1 colheita/ano.

De posse destas informações, multiplica-se o ciclo produtivo pelo coeficiente técnico de cada fruta. O valor encontrado nessa multiplicação é dividido pelo número de dias úteis, de modo a se achar, a demanda bruta de emprego para as frutas selecionadas.

Estimou-se a geração teórica de emprego rural nas principais fruteiras do estado. Para isso, basta multiplicar a demanda bruta de emprego pela área colhida de cada fruta, obtendo-se, dessa forma, uma estimativa do nível de ocupação da mão-de-obra na fruticultura paraibana.

Não obstante os cuidados metodológicos e analíticos cumpridos, deve-se desde já destacar as limitações inerentes à modalidade da pesquisa compreendida, quais sejam: a metodologia adotada é uma aproximação teórica da realidade. Vale salientar também que os coeficientes técnicos utilizados são considerados constantes ao longo da série.

Estando ciente de todas as limitações da metodologia adotada, os resultados obtidos guarda uma estreita relação com a realidade econômica.

4. EVOLUÇÃO DO EMPREGO NA FRUTICULTURA PARAIBANA (1990- 2005)

A produção total de frutas citadas é resultado da soma da produção do abacaxi, banana, coco-da-baía e manga.

De acordo com a estimação feita neste trabalho, a fruticultura paraibana é responsável, em média, pela geração de 51.894 empregos/ano. Houve redução de 1,75% no número de pessoas ocupadas (NPO) na fruticultura entre 1990 e 2005, decorrente principalmente da redução da área colhida da banana. A tendência do emprego proporcionado pelo conjunto de frutas estudadas é declinante. (Ver Figura 1).

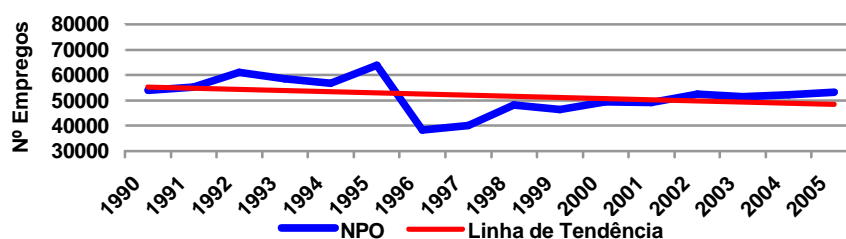


Figura 1–Evolução do Emprego Total na Fruticultura Paraibana de 1990 a 2005

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BNB e IBGE.

De acordo com a função de produção clássica, a produção é função do emprego dado o estoque de capital e tecnologia. Dessa forma, há uma relação direta entre emprego e produção, como mostra a figura 2. O comportamento da produção total de frutas da Paraíba decresceu em conformidade com a teoria clássica da função de produção, uma vez que a tendência do emprego frutícola no estado também foi decrescente.

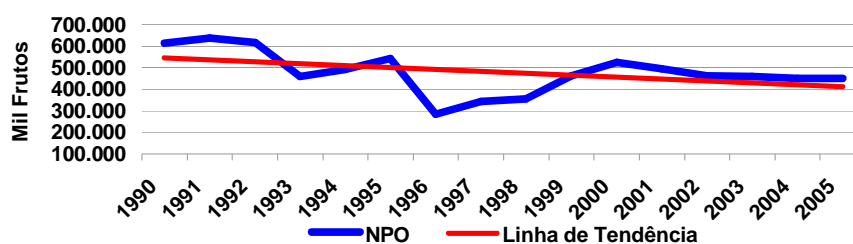


Figura 2 –Evolução da Produção Total na Fruticultura Paraibana de 1990 a 2005.

Fonte: PAM –IBGE.

Nesta seção ficou evidenciada a importância da fruticultura como empregadora de mão-de-obra no Estado.

5 CONCLUSÕES

As estimativas do emprego frutícola no estado da Paraíba, evidenciaram a geração de 54.080 empregos em 1990 e 53.132 empregos em 2005, representando uma redução de 948 pessoas empregadas nesse intervalo e uma variação de -1,75%.

Quanto à tendência do emprego frutícola total do Estado, ficou constatado que apesar de tal atividade absorver uma parcela expressiva da mão-de-obra rural estadual, há uma tendência de queda na geração deste emprego em consequência da redução na geração de emprego proporcionado pela bananicultura.

Os fatores sazonais, como a seca, provocam redução no nível de emprego rural. Assim, um dos fatores responsáveis pela variação da área colhida e do emprego frutícola total na Paraíba entre 1990 e 2005 foi o atraso tecnológico, evidenciado pelo pouco uso da irrigação.

A cobrança de impostos também contribuiu para reduzir o número de empregos, a exemplo do ICMS cobrado na venda do abacaxi para o mercado nacional.

6 REFERÊNCIAS

BLANCHARD, O. **MACROECONOMIA**. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 1999.

CAMPOS, Robério Telmo; KHAN, Ahmad Saedd. Efeitos das Secas sobre o Pequeno Produtor Rural do Nordeste. In: **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, v. 20, n. 1, 1989.

FERREIRA, L. C. **Desemprego Tecnológico**: uma abordagem introdutória. João Pessoa, 1997.

FERNANDES, Moacir S. **A cadeia produtiva da fruticultura**. Brasília: CNPq, 1998.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

SEBRAE PARAÍBA. **Fruticultura**. Disponível em: <www.sebraepb.com.br/noticias.jsp?pagina=noticia&idNoticia=68&idCategoria=1 - 26k>. Acesso em: 25 jun. 2005.

SILVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2.ed. Campinas: Unicamp, 1998.

SILVA, José Graziano da. **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2003.